

Santander em Portugal obtém resultado líquido de 268,8 milhões de euros

"Melhor Banco em Portugal", "Melhor Banco para PME" e "Melhor Private Banking" do País. Estes prémios, atribuídos pela revista Global Finance, são o resultado direto do trabalho incrível das nossas equipas.

Partilhar este reconhecimento não é sobre exibir conquistas — é sobre agradecer a quem todos os dias dá o melhor de si para transformar o banco e servir melhor os nossos clientes. Porque quando as equipas se superam, o reconhecimento acontece.

Esta é a prova de que a nossa Transformação está a acontecer — com impacto, com propósito e com resultados. Sabemos que não se muda um banco de um dia para o outro. Mas também sabemos que cada passo conta. E este trimestre foi mais um passo firme: mais 71 mil clientes ativos, mais 80 mil clientes digitais, mais 1,2 milhões de transações diárias.

No crédito, reforçámos a nossa posição: quota superior a 20% no crédito à habitação, crescimento de 12% no financiamento às empresas e financiamento sustentável a aproximar-se dos 500 milhões de euros. Nos recursos captados, os depósitos cresceram 6,7% e os fundos de investimento 14,8%. São números que contam histórias — de confiança, de relação, de compromisso.

Este é apenas o início de 2025. Mas já é claro: estamos a construir um banco mais próximo, mais simples, mais focado. Porque transformar é escutar, adaptar e agir. E o que vem a seguir é sempre o mais importante.

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 30 de abril de 2025 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No final do primeiro trimestre de 2025, o Banco Santander Totta¹ obteve um **resultado líquido de 268,8 milhões de euros**, que compara com 294,4 milhões no período homólogo.
- A execução da sua estratégia de otimização comercial e operacional traduziu-se no crescimento da base de clientes, em mais 71 mil clientes ativos e 80 mil clientes digitais, comparativamente com o final de março de 2024.
- O Banco cresceu, igualmente, ao nível da transacionalidade dos seus clientes, tendo o número de cartões de débito e de crédito emitidos aumentado em 4,6%, em termos homólogos, com os quais foram realizadas 1,2 milhões de operações diárias de compras e pagamentos (+10,7%).

¹ Neste comunicado referido como "Banco" ou "Santander em Portugal".

- Ao nível da proteção, que continuou a assumir um papel de relevo na oferta comercial do Santander, foi disponibilizado o "OneCare Santander", uma solução sem limite de idade e que inclui um Assistente de Saúde 24/7, garantindo apoio personalizado, alertas, marcações e suporte sempre que necessário.
- O **crédito total a clientes** (bruto), no montante de **50,7 mil milhões de euros**, registou um crescimento homólogo de 8,7%, suportado na elevada originação de novos créditos à habitação e a empresas.
- Os **recursos de clientes ascenderam a 46,3 mil milhões de euros** (+6,9% face ao final de março de 2024), com crescimento tanto em depósitos de clientes (+6,7%) como em recursos fora de balanço (+14,8%).
- O **rácio de eficiência situou-se em 26,9%** (+4,2pp face ao período homólogo).
- A carteira de crédito continuou a **caraterizar-se por elevada qualidade**, com uma redução do **rácio de NPE para 1,5%** (-0,3pp face ao período homólogo), com uma cobertura de 87,1% (e cobertura por imparidade específica de 57,6%).
- O **rácio CET1** (*fully implemented*) **situou-se em 14,2%** (+0,7pp face a março de 2024).
- A revista norte-americana *Global Finance* distinguiu o Santander como o "**Melhor Banco em Portugal**", nos prémios "*World's Best Banks 2025*". Estes prémios reconhecem as instituições financeiras com melhor desempenho a nível global e consideram critérios como rentabilidade, crescimento de ativos, dimensão geográfica, relações estratégicas, desenvolvimento de novos negócios e inovação em produtos. Na edição deste ano, a análise da *Global Finance* valorizou também a diversidade de serviços, a estabilidade a longo prazo e a capacidade de inovação tecnológica.
- Também fomos distinguidos pela mesma revista como o "**Melhor Banco para PME**" e "**Melhor Private Banking**" do país em 2025.
- Na área de Recursos Humanos, o Santander foi certificado pelo 3.º ano consecutivo como *Top Employer 2025* em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.
- Em matéria de **financiamento sustentável**, o Banco continua a apoiar a transição climática dos seus clientes particulares e empresas, com um volume de financiamento de 473 milhões de euros.
- O Santander em Portugal detém os melhores *ratings* do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – A (Portugal – A); Moody's – Baa1 (Portugal – A3); S&P – A (Portugal – A); e DBRS – A (Portugal – A(H)).

Principais Indicadores

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	mar-25	mar-24	Var.
Ativo líquido	56 712	55 342	+2,5%
Crédito a clientes (bruto) (1)	50 711	46 645	+8,7%
Recursos de clientes	46 765	43 760	+6,9%
Margem financeira (estrita)	354,2	440,6	-19,6%
Comissões líquidas	121,7	120,9	+0,6%
Produto bancário (2)	485,0	567,3	-14,5%
Custos operacionais	-130,3	-129,0	+1,0%
Resultado de exploração	354,7	438,3	-19,1%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	368,2	429,1	-14,2%
Resultado líquido consolidado	268,8	294,4	-8,7%

RÁCIOS	mar-25	mar-24	Var.
ROE	23,9%	27,3%	-3,4 p.p.
Rácio de Eficiência	26,9%	22,7%	+4,2 p.p.
Rácio CET 1 (fully implemented)	14,2%	13,6%	+0,6 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (3)	1,5%	1,8%	-0,3 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	87,1%	86,2%	+0,9 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure (imparidade específica)	57,6%	56,1%	+1,5 p.p.
Custo do crédito (4)	-0,02%	0,14%	-0,16 p.p.

OUTROS DADOS	mar-25	mar-24	Var.
Colaboradores em Portugal	4 682	4 580	+102
Agências em Portugal	327	330	-3

NOTAÇÕES DE RATING (longo prazo)	mar-25
FitchRatings	A
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	A
DBRS	A

(1) Crédito total a clientes (bruto)

(2) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(3) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(4) Média dos últimos doze meses

Enquadramento da Atividade

A economia mundial continuou a mostrar sinais de resiliência no 1.º trimestre de 2025, apesar da imprevisibilidade resultante das políticas protecionistas dos EUA sobre os seus principais parceiros comerciais. Os indicadores avançados de atividade económica PMI, até fevereiro de 2025, sustentam a manutenção de uma tendência expansionista da economia mundial, apesar dos sinais de ligeiro abrandamento, nomeadamente no setor dos serviços. Contudo, a crescente turbulência no funcionamento do comércio internacional, fruto dos anúncios de aumento expressivo e transversal das taxas aduaneiras pelos EUA, poderá contaminar as perspetivas de investimento e consequentemente do crescimento económico ao longo de 2025.

Nos EUA, a atividade económica terá continuado a evoluir favoravelmente no 1.º trimestre de 2025, com o consumo privado a liderar os vetores do crescimento económico. Os riscos económicos e financeiros continuaram controlados, apesar do crescente sentimento de incerteza, verificando-se sinais de aumento do crédito em situação de incumprimento, em especial no crédito ao consumo, que já supera o nível médio registado durante a crise pandémica. O mercado de trabalho continuou a caracterizar-se por níveis de desemprego baixos, mas em tendência crescente, entre janeiro e março de 2025, para 4,2%. A taxa de inflação prosseguiu em desaceleração, atingindo 2,4% em março de 2025, reforçando a perceção de que as pressões inflacionistas estão a moderar. Contudo, as atuais medidas de política económica da Administração Trump poderão fazer ressurgir novos focos inflacionistas, pela transmissão do aumento das taxas aduaneiras para o consumidor final e a redução da população ativa, fruto da política migratória restritiva. Neste contexto, no 1.º trimestre de 2025, a Reserva Federal manteve inalterado o intervalo da taxa de juro de referência, entre 4,25%-4,5%, fruto dos sinais de resiliência da economia, apesar dos riscos crescentes.

Na China, a conjuntura económica manteve-se vulnerável, com a procura interna ainda débil e as exportações a serem penalizadas pelo recente aumento das tarifas dos EUA. Os indicadores económicos mais recentes sinalizam uma desaceleração da atividade nos setores industrial e de serviços. O consumo privado deverá ter recuado no 1.º trimestre de 2025, refletindo a dissipação dos efeitos dos estímulos fiscais anteriores. A confiança dos consumidores permanece em terreno negativo, continuando a refletir a persistência de um mercado imobiliário ainda em situação de elevada desvalorização. A taxa de inflação continuou próxima da estagflação, refletindo os efeitos de fraca procura interna face a um excesso de produção, impelindo um forte contexto concorrencial via preço entre empresas.

Na zona euro, a atividade económica no 1.º trimestre de 2025 permaneceu positiva e estável, apesar da crescente onda de incerteza. Os indicadores avançados de atividade económica PMI sinalizaram uma economia a operar ainda próxima da estagnação, suportado por um setor de serviços em expansão, embora em desaceleração, e um setor industrial a recuperar, mas ainda em contração. O mercado de trabalho continuou a criar emprego, mas em franca desaceleração, caracterizado por uma dinâmica negativa da produtividade do trabalho. A confiança dos consumidores melhorou em fevereiro de 2025, mas continuou a refletir a persistência de um sentimento negativo face ao recente contexto de incerteza e em contraciclo com a deterioração da confiança dos empresários. A expectativa de investimento manteve-se fraca no 1.º trimestre de 2025, induzida pelo clima de incerteza geoestratégica atual, nomeadamente o contexto de guerras comerciais.

A economia portuguesa, no 1.º trimestre de 2025, caracterizou-se por um perfil de arrefecimento da atividade, sinalizado pela diminuição do indicador de clima económico, que interrompeu a tendência de melhoria observada desde setembro de 2024. Os indicadores de confiança diminuíram transversalmente em todos os setores de atividade, na Construção, nos Serviços, e ligeiramente no Comércio e na Indústria Transformadora. Como fatores que mais têm penalizado a confiança dos agentes económicos surgem a deterioração das perspetivas do emprego e da evolução da procura interna e externa. A confiança dos consumidores também

diminuiu de forma abrupta em março de 2025, recuando para os níveis registados em janeiro de 2024. A queda derivou do contributo negativo das perspetivas de evolução futura da situação económica do país e das expectativas de evolução da situação financeira e de realização de compras importantes por parte das famílias.

A estimativa da taxa de inflação em março de 2025 sinalizou que a variação do índice de preços no consumidor diminuiu para 1,9%, uma desaceleração de 0,5pp face a fevereiro de 2025. A taxa de inflação subjacente também continuou a abrandar, passando de 2,5% para 1,9%. Esta dinâmica continua a reforçar a recuperação do poder de compra das famílias portuguesas, apesar da moderação do ritmo de crescimento dos salários.

O mercado de trabalho continuou a caracterizar-se por uma situação de pleno emprego, com a taxa de desemprego a manter-se estável, em 6,4% em fevereiro, e um aumento da população empregada para 5 163,5 milhares, o valor mais elevado desde fevereiro de 1998.

A perceção de risco dos investidores sobre a economia portuguesa mantém-se baixa e controlada, com a subida da yield a 10 anos em cerca 40pb no início de março de 2025 a esbater-se gradualmente, estando a taxa soberana portuguesa a posicionar-se em redor de 3,03% (a 23 de abril de 2025), com um diferencial face à Alemanha de 56 pontos base. O spread entre a taxa de juro soberana a 10 anos entre Portugal e Espanha situou-se nos -12 pontos base.

A notação de risco da República foi revista em alta pela S&P para A (positivo) e permanece em A- (positivo) pela Fitch, A3 (estável) pela Moody's e A(H) (estável) pela DBRS.

Atividade Comercial

O Santander Portugal deu continuidade à execução da sua **estratégia de crescimento e aprofundamento da relação comercial e transacional com os clientes**, alavancada no processo de contínua otimização comercial e operacional e orientada para a melhoria da experiência e satisfação do cliente.

Em resultado, e no primeiro trimestre de 2025, o Banco manteve o **crescimento da sua base de clientes**, em especial **em segmentos de maior relação e valor**, que se traduziram no **aumento da atividade comercial**, tanto em volumes de negócio como em transacionalidade.

Nos primeiros três meses de 2025, o Banco cresceu em **71 mil novos clientes ativos** (+3,8% face ao mesmo período de 2024), para 1,91 milhões, e em **80 mil clientes digitais** (+6,7%), para 1,28 milhões (67% dos clientes ativos).

Neste período, o Banco manteve uma **sólida posição na nova produção de crédito**, com destaque para os segmentos de **crédito à habitação** (onde o Banco continua a originar mais de 20% do montante de novas hipotecas) e de **crédito ao consumo**, contribuindo para o crescimento da carteira de crédito a particulares (+6,0% em termos homólogos).

Também no segmento de empresas o Banco manteve o apoio aos seus clientes na sua transformação digital e energética, tendo concedido, neste primeiro trimestre, **473 milhões de euros em financiamento sustentável**, além dos habituais instrumentos de liquidez e de gestão de tesouraria, como o *factoring* e o *confirming*, e do apoio ao comércio internacional e à internacionalização das empresas portuguesas, com um reforço da sua posição ao nível das operações de *trade finance*.

Ao nível dos **recursos de clientes**, houve igualmente um crescimento sustentado (+6,9% face ao mesmo período de 2024), tanto em **depósitos** (+6,7%), como em **recursos fora de balanço** (+7,8%), em especial em

fundos de investimento, onde o Banco mantém uma alargada oferta de soluções de aforro, adequada ao atual ciclo de política monetária.

O Santander continua a disponibilizar **soluções inovadoras de proteção**, com uma visão integral das necessidades dos seus clientes. Além dos tradicionais seguros associados a crédito, o Banco reforça a sua oferta ao nível dos seguros de proteção pessoal, destacando-se, no final do trimestre, a **nova oferta de seguros de saúde "OneCare"**, um seguro de saúde inovador que vai além das coberturas tradicionais. Integrado com serviços bancários e um ecossistema de parcerias exclusivas, o novo produto foi desenhado para oferecer uma experiência completa e acessível a todos.

Sem limite de idade, o seguro aposta na medicina preventiva e conta com um Assistente de Saúde 24/7, que acompanha continuamente os clientes com alertas, marcações, esclarecimento de dúvidas e suporte personalizado. Todas as funcionalidades estão disponíveis na *App OneCare*, que oferece benefícios e descontos exclusivos para os clientes.

O crescimento da base de clientes também se refletiu na evolução dos **cartões, de débito e crédito, emitidos pelo Banco**, que cresceram 4,6% em termos homólogos, o mesmo ocorrendo ao nível da **transacionalidade**, com a realização de **1,2 milhões de operações diárias de compras e levantamentos** (+10,7% em termos homólogos).

Os clientes reforçaram também a **utilização dos canais digitais**, onde o Banco continua a investir, do ponto de vista de melhoria da experiência de utilização, assim como de disponibilização de novas funcionalidades, em complemento à rede física, no quadro do seu ímpeto em ser um banco digital com agências. No primeiro trimestre de 2025, os *log-ins* diários no site privado e na *app* do Banco cresceram 10,0% face ao mesmo período de 2024, ultrapassando os 1,1 milhões. Os clientes que utilizam a **OneApp Santander** como plataforma de acesso digital ao Banco ascenderam a mais de 818 mil, um crescimento homólogo de 16,5%.

Resultados

No final do primeiro trimestre de 2025, o Santander em Portugal obteve um resultado líquido de 268,8 milhões de euros, que compara com 294,4 milhões no período homólogo (-8,7%).

Comparativamente com o trimestre anterior, o resultado líquido já cresceu (+26,9%), beneficiando da estabilização da margem financeira (que cresceu 2,6% com o maior volume de negócio) e do crescimento das comissões (+13,5%), fruto da maior transacionalidade dos clientes.

Principais destaques:

O produto bancário¹ ascendeu a 485,0 milhões de euros (-14,5% face ao mesmo período de 2024), refletindo a dinâmica da margem financeira (-19,6%), já que as comissões permaneceram relativamente estáveis (+0,6%).

O Banco, fruto do processo de melhoria comercial e operacional que tem vindo a executar, manteve sólidos níveis de eficiência (26,9%), na medida em que os custos operacionais cresceram apenas 1,0%, abaixo da inflação. O resultado de exploração ascendeu a 354,7 milhões de euros (-19,1%).

A margem financeira refletiu o ciclo de descida das taxas de juro executado pelo BCE desde junho de 2024, no qual reduziu a taxa de depósito em 200pb, para 2,5%, no final do 1.º trimestre (a que acresce um 7.º corte, de

¹ O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e com o Fundo Garantia de Depósitos.

25pb, em abril, para 2,25%). Esta descida transmitiu-se à carteira de crédito, ainda maioritariamente indexada a taxa variável, enquanto a remuneração dos depósitos ajustou mais lentamente, também pela continuação da transformação de depósitos à ordem em depósitos a prazo. Em resultado, a margem financeira ascendeu a 354,2 milhões de euros (-19,6% face ao mesmo período de 2024), embora já invertendo a dinâmica trimestral de redução que se observava desde o 4.º trimestre de 2023, quando foi observado o valor mais elevado. Com efeito, fruto do crescimento dos volumes de negócio, em especial do crédito, a margem cresceu 2,6% face ao valor observado no último trimestre de 2024.

As comissões líquidas ascenderam a 121,7 milhões de euros, um crescimento de 0,6% face ao período homólogo, que reflete o crescimento da originação de crédito, assim como a maior transacionalidade de clientes, ao nível de contas, de meios de pagamento e de seguros, que foram parcialmente compensadas por um volume de comissões relacionadas com assessoria financeira inferior ao registado no mesmo período de 2024.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 6,7 milhões de euros, e o produto bancário¹ a 485,0 milhões de euros (-14,5%, refletindo o comportamento da margem).

Os custos operacionais continuam controlados, com um crescimento de apenas 1,0% face ao período homólogo, para 130,3 milhões de euros, em resultado do processo de melhoria comercial e operacional que o Banco continua a desenvolver, orientado para a experiência omnicanal, em que a rede física é complementada pelos canais digitais. Os custos com pessoal, no montante de 72,5 milhões de euros, cresceram 3,2%, refletindo também a renovação do quadro de pessoal, enquanto os gastos gerais e administrativos se reduziram em 2,9%, para 47,9 milhões. Em resultado, o rácio de eficiência situou-se em 26,9% (+4,2pp).

A qualidade creditícia permaneceu sólida, apoiada pelo contexto de pleno emprego. A imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a 14,6 milhões de euros, refletindo a recuperação de créditos vencidos, correspondendo a um custo do crédito de -0,02%. O rácio de NPE reduziu-se, em 0,3pp, para 1,5%.

As provisões líquidas e outros resultados ascenderam a -1,1 milhões de euros. O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam foi de 368,2 milhões de euros, uma redução de 14,2% face ao período homólogo.

Balanço e Atividade

O aumento sustentado da base de clientes do Banco, em especial em segmentos de maior valor, assim como a sua oferta diferenciada e adequada ao contexto de taxas de juro, tem-se materializado no crescimento dos volumes de negócio, que prosseguiu no primeiro trimestre de 2025.

No final de março de 2025, **o crédito (bruto) a clientes ascendeu a 50,7 mil milhões de euros**, um crescimento de 8,7% face ao mesmo período do ano passado.

A carteira de **crédito hipotecário** continuou a beneficiar dos ritmos sustentados de nova produção, com o Banco a originar mais de um quinto das novas hipotecas, alicerçado na competitiva oferta a taxa mista, situando-se **em 23,7 mil milhões de euros (+6,1%)**.

Neste segmento, e ao nível da garantia pública para apoiar a aquisição de habitação própria permanente pelos jovens, o Santander em Portugal viu reconhecido o seu papel de destaque no mercado de crédito hipotecário, cabendo-lhe um montante global de 259 milhões de euros em garantias públicas. Foram concedidos mais de 250 milhões de euros de créditos ao abrigo desta medida, correspondendo a mais de 1 300 contratos.

O **crédito ao consumo** manteve igualmente um crescimento sustentado, de 8,9%, tendo a carteira ascendido a

2,0 mil milhões de euros.

O **crédito a empresas e institucionais, no montante de 24,8 mil milhões de euros**, cresceu 11,7% face ao final de março de 2024. O Banco continua a mobilizar o seu balanço para apoiar os projetos das empresas nacionais, também alavancado nas linhas InvestEU do Banco Português de Fomento e nos protocolos com o BEI, em complementaridade às soluções de liquidez e de gestão de tesouraria, assim como do apoio ao negócio internacional.

CRÉDITO (milhões de euros)	mar-25	mar-24	Var.
Crédito a particulares	25 896	24 421	+6,0%
<i>do qual</i>			
Habituação	23 686	22 331	+6,1%
Consumo	1 972	1 812	+8,9%
Crédito a empresas e institucionais	24 814	22 225	+11,7%

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), reduziu-se em 0,3pp, para 1,5%, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 87,1% e a cobertura de NPE por imparidade específica foi de 57,6% (+1,5pp).

Os recursos de clientes ascenderam a 46,8 mil milhões de euros, um crescimento homólogo de 6,9%. Os **depósitos de clientes cresceram 6,7%**, para 37,9 mil milhões de euros, acompanhando o aumento da taxa de poupança das famílias (que recuperou para 12%, em 2024). Face ao contexto de descida das taxas de juro, o Banco continuou a disponibilizar a ampla oferta de **recursos fora de balanço**, com condições de rentabilidade atrativas, que subiram 7,8%, para 8,9 mil milhões de euros, dos quais 5,0 mil milhões em fundos de investimento (+14,8%) e 3,9 mil milhões em seguros financeiros e outros recursos.

RECURSOS (milhões de euros)	mar-25	mar-24	Var.
Recursos de clientes	46 765	43 760	+6,9%
Depósitos	37 882	35 516	+6,7%
Recursos fora de balanço	8 883	8 244	+7,8%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	5 005	4 360	+14,8%
Seguros e outros recursos	3 878	3 884	-0,2%

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal prosseguiu a sua estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final de março de 2025, a reserva de liquidez manteve-se em níveis confortáveis, terminando o ano com uma reserva de liquidez de 17 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -1,8 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu mantém-se nulo.

O financiamento de curto prazo através de acordos de recompra ascendeu, no final do primeiro trimestre, a 4,3 mil milhões de euros. Em termos de financiamento de longo prazo, o Santander em Portugal termina março de 2025 com cerca de 0,9 mil milhões de euros de titularizações, 4,7 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, 1,6 mil milhões de euros de emissões *senior non-preferred*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas, 0,3 mil milhões de *Credit Linked Notes* e cerca de 0,2 mil milhões de euros de financiamento com acordo de recompra.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 129,5% cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, situou-se em 14,2% (*fully implemented*), no final de março de 2025 (+0,6pp face ao mesmo período de 2024)¹.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (CET1 de 9,521%, *Tier 1* de 11,331% e Total de 13,743%, em *full implementation*, incluindo a reserva para risco sistémico setorial do Banco de Portugal).

Em termos de MREL, no final de março, o Santander em Portugal registava um rácio de 27,4%, acima do requisito (*fully implemented*) de 24,55% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 3% do TREA), exigido para 2024.

CAPITAL (fully implemented) (milhões de euros)	mar-25	mar-24	Var.
Common Equity Tier I	2 227	2 142	+4,0%
Tier I	2 927	2 542	+15,1%
Capital (total)	3 193	2 819	13,3%
Risk Weighted Assets (RWA)	15 643	15 775	-0,8%
Rácio CET I	14,2%	13,6%	+0,6 p.p.
Rácio Tier I	18,7%	16,1%	+2,6 p.p.
Rácio capital (total)	20,4%	17,9%	+2,5 p.p.

Reconhecimento externo

Nos primeiros três meses do ano, o Santander voltou a ser premiado pela sua performance financeira.

A revista norte-americana *Global Finance* distinguiu o Santander como o "Melhor Banco em Portugal", nos prémios "World's Best Banks 2025". Estes prémios reconhecem as instituições financeiras com melhor desempenho a nível global e consideram critérios como rentabilidade, crescimento de ativos, dimensão geográfica, relações estratégicas, desenvolvimento de novos negócios e inovação em produtos. Na edição deste ano, a análise da *Global Finance* valorizou também a diversidade de serviços, a estabilidade a longo prazo e a capacidade de inovação tecnológica.

Também fomos distinguidos pela mesma revista como o "Melhor Banco para PME" e "Melhor Private Banking" do país em 2025.

Na área de Recursos Humanos, o Santander foi certificado pelo 3.º ano consecutivo como *Top Employer 2025* em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.

Nos *Euronext Lisbon Awards 2025*, fomos distinguidos, pelo 6.º ano consecutivo, na categoria "*Settlement & Custody*". Na Categoria *Sustainable Finance* destes prémios, fomos finalistas com o projeto "Center for Sustainable Finance", uma parceria entre a Fundação Santander Portugal e a Universidade Católica de Lisboa.

¹ Os rácios comparáveis, relativos ao ano de 2024, reportam-se à Santander Totta SGPS, sociedade entretanto extinta por fusão no Banco Santander Totta.

Banco Santander Totta, SA

BALANÇO (milhões de euros)	mar-25	mar-24	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	2 377	4 807	-50,5%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	5 305	5 473	-3,1%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	48 091	43 977	+9,4%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	0	0	-
Ativos tangíveis	382	398	-4,2%
Ativos intangíveis	37	33	+11,2%
Ativos por impostos	137	170	-19,2%
Ativos não correntes detidos para venda	19	35	-44,7%
Restantes ativos	363	448	-18,9%
Total Ativos	56 712	55 342	+2,5%
Passivos financeiros detidos para negociação	1 511	1 657	-8,8%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	50 654	48 162	+5,2%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	4 593	5 077	-9,5%
Depósitos de Clientes	37 882	35 516	+6,7%
Títulos de dívida emitidos	7 834	7 317	+7,1%
Outros passivos financeiros	345	251	+37,5%
Provisões	123	133	-7,4%
Passivos por impostos	256	491	-47,8%
Restantes passivos	766	560	+36,8%
Total Passivos	53 311	51 002	+4,5%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	3 401	4 338	-21,6%
Interesses que não controlam	0	2	-95,7%
Capital Próprio Total	3 401	4 340	-21,6%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	56 712	55 342	+2,5%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)	mar-25	mar-24	Var.
Margem financeira	354,2	440,6	-19,6%
Rendimento de instrumentos de capital	0,0	0,0	+17,6%
Resultados de associadas	0,0	0,0	-
Comissões líquidas	121,7	120,9	+0,6%
Outros resultados da atividade bancária	2,5	1,6	+56,9%
Atividade de seguros	0,0	0,0	-
Margem comercial	478,3	563,0	-15,0%
Resultados em operações financeiras	6,7	4,3	+55,3%
Produto bancário (1)	485,0	567,3	-14,5%
Custos operacionais	-130,3	-129,0	+1,0%
Despesas de pessoal	-72,5	-70,2	+3,2%
Outras despesas administrativas	-47,9	-49,3	-2,9%
Depreciação	-9,9	-9,4	+5,1%
Resultado de exploração	354,7	438,3	-19,1%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	14,6	-5,9	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	-1,1	-3,3	-66,3%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	368,2	429,1	-14,2%
Impostos	-99,4	-134,7	-26,2%
Interesses que não controlam	0,0	-0,1	-100,0%
Resultado líquido consolidado	268,8	294,4	-8,7%

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(*) Resultados não auditados

Banco Santander Totta, SA

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

	mar-25	mar-24	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	2,7%	3,0%	-0,3 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	3,5%	4,0%	-0,5 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	34,0%	43,1%	-9,1 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	26,9%	22,7%	+4,2 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	14,9%	12,4%	+2,5 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	132,0%	129,1%	+2,9 p.p.